



PROJETO CURRICULAR

Resposta social: Pré-escolar

O Responsável pela Elaboração: Florbela Oliveira e Sofia Tavares

Tema do Projeto: “Mãos unidas por um Mundo melhor”

Período de vigência: novembro 2024 a junho 2025

Introdução

O projeto curricular é fundamental para o desenrolar de um ano letivo, bem como para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso das crianças, uma vez que nele constam todas as necessidades e interesses de cada criança e do próprio grupo, assim como as nossas intenções pedagógicas como oportunidades de aprendizagem, sejam estas de cariz estruturado, devidamente planeado e orientado, ou de escolha livre, desenvolvendo competências na criança que a auxiliem no seu processo de descoberta e conhecimento do mundo.

Assim, surge o presente Projeto Curricular, referente ao ano letivo 2024/2025, destinado às crianças do Pré-escolar do Centro Social e Paroquial da Borralha, intitulado “Mãos unidas por um mundo melhor” onde no qual constam a contextualização do projeto, a caracterização do grupo de crianças, a apresentação da equipa pedagógica e a organização do ambiente educativo. Seguidamente é apresentada a nossa intencionalidade educativa com o desenvolvimento deste projeto assim como os objetivos operacionais, as estratégias e metodologias a utilizar no desenvolvimento do mesmo, realçando a importância do envolvimento da nossa comunidade, idosos, famílias e outros elementos externos que diariamente contribuem para a concretização deste projeto. Acreditamos que o envolvimento ativo da comunidade é essencial para o progresso e bem-estar das crianças. Juntos, criamos uma comunidade acolhedora e empática, onde cada uma se sente amada, respeitada e segura para explorar e expressar as suas ideias e emoções.

Por último, apresentamos o plano de formação para o presente ano letivo, as metodologias de divulgação do mesmo, assim como a avaliação numa perspetiva de crescimento e de melhoria contínua.

Com a elaboração deste projeto pretendemos mostrar que todo o trabalho tem sempre um objetivo pedagógico, o qual visa o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, de forma harmoniosa e feliz, no qual as crianças serão desafiadas a participar em atividades e experiências ricas e significativas do ponto de vista de aprendizagens e memórias felizes.

Importa salientar que umas das nossas intencionalidades pedagógicas incide na valorização do espaço exterior como espaço de excelência, potenciador de aprendizagens diferenciadas e, ao mesmo tempo, criar uma relação positiva e respeitosa com a natureza e o mundo que nos acolhe.

Neste sentido, é com entusiasmo e dedicação que embarcamos nesta jornada promotora do desenvolvimento harmonioso das crianças para que se tornem cidadãos confiantes, expressivos e conectados com o mundo ao seu redor.



Caracterização dos Grupos e Espaço

Caracterização do grupo de crianças da sala do Pré-escolar I

O grupo de crianças da sala pré I é constituído por vinte e cinco crianças, com idades compreendidas entre os três e cinco anos, evidenciando-se homogeneidade relativamente à quantidade de crianças por faixa etária, como podemos verificar no gráfico abaixo:

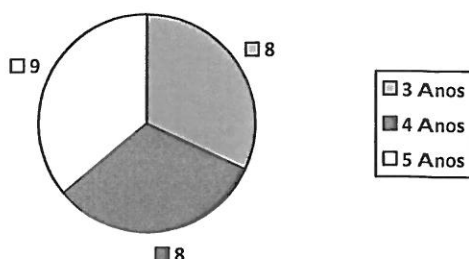


Gráfico 1: Constituição do grupo de crianças do Pré-escolar I por idades

O grupo é composto predominantemente por crianças do género masculino, predominância verificada na maioria das idades constituintes, a qual podemos verificar de forma detalhada na seguinte tabela:

| Idade \ Sexo | 3-4 anos | 4-5 anos | 5-6 anos | Total |
|--------------|----------|----------|----------|-------|
| Masculino | 5 | 4 | 7 | 16 |
| Feminino | 3 | 4 | 2 | 9 |
| | | | | 25 |

Tabela 1: Constituição do grupo de crianças do Pré-escolar I por género

Das 25 crianças que constituem o grupo, todas as de 4 e 5 anos já eram elementos integrantes do grupo desde o ano letivo passado; apenas as crianças de três anos são elementos novos, sendo que 7 transitaram da valência de creche e 1 criança é nova na instituição – frequentou outra instituição do concelho de Águeda, no ano letivo anterior.

A adaptação das crianças foi monitorizada tendo como base o Plano de Acolhimento Inicial, realizado pelo responsável de sala em articulação com as colegas, de sala e elementos que apoiam nos momentos de chegada/entrega das crianças, sempre em consonância e com o conhecimento da Família. O processo de adaptação das crianças decorreu de uma forma gradual e revelou-se extremamente positivo. É importante salientar que, nos primeiros dias, algumas crianças expressaram algum desconforto no momento de separação dos pais, porém com afeto e acolhimento, ao final das primeiras semanas, esta situação já estava ultrapassada e todas as crianças demonstravam alegria e boa disposição à chegada à instituição.



O grupo é bastante heterogéneo no que respeita aos diferentes aspetos e fases do desenvolvimento, pois além das características específicas de cada idade, cada criança é um ser único, com um ritmo de desenvolvimento próprio.

Relativamente à autonomia das crianças no que diz respeito às interações e a momentos de jogo livre, as crianças são autónomas, perspicazes e desenrascadas; assumindo um papel ativo na tomada de decisões sobre aquilo que pretendem nas suas brincadeiras. Ainda assim, ao nível da tomada de decisões e/ou partilha de opiniões sobre temáticas ou atividades a desenvolver, o grupo apresenta restrições e pouca iniciativa em ter “voz ativa” nesse processo. É, sem dúvida, um aspeto a estimular e desenvolver com o grupo, uma vez que é essencial que as crianças sejam proativas no seu processo de construção de conhecimento do mundo e que “tenham voz” em todo o processo.

Ao nível da comunicação, o grupo é bastante expressivo e comunicativo recorrendo a diversos tipos de linguagem (facial, corporal, verbal...) para transmitir as suas mensagens, desejos e necessidade. Ao nível da comunicação oral, a maioria das crianças, sobretudo as mais velhas, detém um vocabulário rico, cuidado e diversificado e é capaz de estabelecer diálogos lógicos e complexos com as pessoas com quem interagem. Algumas crianças apresentam alguma dificuldade ao nível de dicção e construção frásica o que dificulta a comunicação quer com os adultos quer com os pares. Importa referir que duas crianças do grupo, estão a ser acompanhadas por Terapia da Fala.

Relativamente às regras de comunicação, nomeadamente ao respeito pelo outro, em momentos de grande grupo, a maioria das crianças evidencia dificuldade em respeitar a vez do outro e em esperar pela sua vez para falar, interrompendo frequentemente o adulto ou os colegas, quebrando o raciocínio da pessoa que está a falar, revelando-se essencial a intervenção do adulto realçando a necessidade e a importância de respeitar o outro para o sucesso da comunicação.

Ao nível motor, o grupo é bastante ativo e revela coordenação, autonomia e destreza sincronizada dos movimentos. Revelam grande interesse por atividades de expressão motora e de dança. Apresentam grande coordenação de movimentos, sendo capazes de realizar esquemas e ritmos corporais de acordo com o tipo de música. Apenas uma criança do grupo revela desinteresse em participar nestas atividades em grande grupo. É de salientar que a criança não apresenta qualquer dificuldade ou incapacidade, unicamente não tem interesse nas mesmas, recusando-se a participar.

Cada criança do grupo é única, ainda assim, há aspetos em que são idênticas, como a sua alegria, dinamismo, espontaneidade, boa disposição, ímpeto exploratório, desejo de ver, mexer, sentir, aprender e o interesse comum por atividades que impliquem ação, fantasia, movimento e corrida.

Demonstram um especial interesse por atividades de Expressão Motora (jogos de encaixe, sessões de psicomotricidade...), Expressão Musical (gostam de cantar, sobretudo músicas acompanhadas de gestos), Expressão Plástica (gostam muito de pintar, com tintas, lápis ou outros elementos que lhes sejam apresentados) e de Expressão Dramática (gostam muito de ver e ouvir histórias, especialmente quando são dramatizadas e acompanhadas de fantoches, evidenciando elevados níveis de concentração nesses momentos). Ficam atentos e encantados a todos os pormenores – imagens, vozes, movimentos - e participam ativamente acompanhando os gestos e expressões do adulto. Algumas crianças são capazes de recontar as histórias, utilizando e aplicando todas as expressões usadas pelos adultos da sala para contar cada história.



É um grupo com um interesse especial pela área do faz-de-conta e pelo Brincar Social Espontâneo (BSE). No que respeita a momentos de escolha livre – BSE – todas as crianças têm um papel ativo na seleção e escolha dos jogos, objetos e materiais que pretendem e começam a assumir diferentes papéis sociais, os quais desempenham com rigor, imitando os seus adultos de referência, os seus pais. Nesses momentos, quase sempre, assumem o papel social de mãe/pai ou de filho(a), em que cuidam uns dos outros de acordo com o papel social escolhido no momento.

As relações sociais, no que concerne ao respeito pelo outro e à partilha de brinquedos são realidades frequentes em algumas crianças do grupo, ainda assim, ocasionalmente, a maioria das crianças entra em conflito pela disputa de espaços de brincadeira e/ou brinquedos, o que desencadeia momentos de tensão e de choro que comprometem a harmonia no grupo. Pouco frequentes, mas ainda assim presentes, surgem algumas mazelas como empurrões e puxões de cabelos, como forma da criança demonstrar o seu autodomínio e autoafirmação aquando destes conflitos.

As crianças são meigas, afáveis, amigas, ternurentas, carinhosas, entre si e também com o adulto, demonstrando, por vezes, sentimentos de empatia e de preocupação pelo outro, e trocando mimos (beijinhos, abraços e festinhas) e olhares cúmplices frequentemente. Algumas procuram frequentemente o adulto para um colinho, um abraço ou um beijinho.

No que respeita às refeições, a maioria das crianças são autónomas durante as mesmas, ainda assim, algumas crianças apenas comem se o adulto estiver junto de si a incentivar que levem comida à boca, sobretudo a sopa, caso contrário distraem-se e permanecem na conversa/brincadeira.

Sendo o sono uma necessidade básica que garante o bem-estar e o desenvolvimento harmonioso das crianças, 9 crianças do grupo, com 3 e 4 anos, realizam a sesta após o almoço, no momento da componente de apoio à família.

Face à realidade do grupo, há alguns aspetos que carecem de uma especial atenção e de um trabalho mais persistente e orientado para os melhorar e/ou contornar, como a gradual interiorização de valores e regras sociais, nomeadamente o respeito pelo outro e a partilha de brinquedos e o saber esperar pela sua vez, tanto em momentos de comunicação como no desenvolvimento de jogos e atividades. Tendo sempre presente que cada criança tem o seu próprio ritmo e que pode necessitar de mais tempo para adquirir/atingir determinada capacidade/competência.

Caracterização do grupo de crianças da sala do Pré-escolar II

O grupo de crianças da sala pré II é constituído por vinte e cinco crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos:

| Idade \ Sexo | 3-4 anos | 4-5 anos | 5-6 anos | Total |
|--------------|----------|----------|----------|-------|
| Masculino | 7 | 4 | 4 | 15 |
| Feminino | 2 | 3 | 5 | 10 |
| Total | 9 | 7 | 9 | 25 |

Tabela 2: Constituição do grupo de crianças do Pré-escolar II



O grupo do Pré-escolar II é formado por crianças dos 3 aos 6 anos, sendo que em termos de género verifica-se uma diferença, sendo a vantagem do género masculino. Morfologicamente, o grupo conta com 9 crianças de 5/6 anos, 7 de 4/5 anos e 9 de 3/4 anos, conforme se pode verificar pelo gráfico abaixo apresentado.

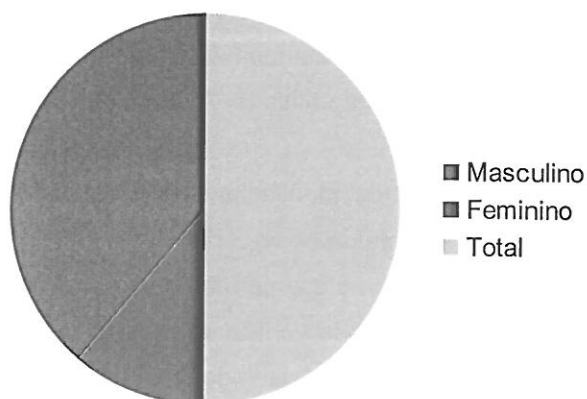


Gráfico 2: Estrutura do grupo de crianças do Pré-escolar II

A heterogeneidade do grupo assume um papel preponderante em todo o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que cada criança é um ser único, especial, com interesses e capacidades diferentes que irão partilhar e, desta forma, complementar-se mutuamente o que irá favorecer imenso o desabrochar de uma enorme multiplicidade de aprendizagens e saberes.

Das 9 crianças de 3/4 anos que compõem a turma do pré-escolar II, 8 delas já frequentaram a nossa Instituição no ano transato e uma delas provém de apoio familiar, prestado por avós. A fase de adaptação das crianças que integraram a resposta do pré-escolar pela primeira vez foi gradual e ao seu ritmo, sendo que, a sua maioria, interiorizou as rotinas e as regras sem grandes constrangimentos, adaptando-se favoravelmente ao novo espaço e às novas rotinas. Para este sucesso, contribuíram muitos fatores de extrema importância, a salientar: o afeto dos adultos; os objetos de transição; a cumplicidade e o apoio dos pares mais crescidos e das suas Famílias.

O registo da integração de todas as crianças e a avaliação do mesmo, foi realizado tendo como base o Plano de Acolhimento Inicial, em concertação com a família. Este Plano de Acolhimento é elaborado pela responsável de sala, em articulação com a auxiliar de educação e partilhado com os encarregados de educação.

O grupo é formado por crianças ativas e curiosas, que demonstram muito interesse em aprender. São autónomas nas suas escolhas, mas entram em conflitos mútuos no que concerne ao partilhar de espaços e materiais/brinquedos, com muita facilidade, reagindo, muitas vezes de forma impulsiva e pouco assertiva. Tentaremos incentivar as crianças a adotar a negociação democrática como estratégia de atuação, em prol da harmonia pessoal e do grupo. São muito participativas nas dinâmicas e nas atividades propostas, verificando-se que as mais crescidas, assumem o papel de protetores e orientadores das crianças mais novas, com muito carinho e responsabilidade.

Na generalidade, são crianças com um gosto enorme pelas expressões artísticas (expressão plástica, música e teatro), pelas histórias e leituras diversificadas, por jogos e dinâmicas de atividade físico-motora, por



puzzles e jogos didáticos diversificados, por brincadeiras no exterior e pelo mundo envolvente, bem como adoram as brincadeiras do jogo simbólico e do faz-de-conta, imitando muito a vida adulta e o meio animal.

Após o primeiro mês de atividade, de uma forma geral, todas as crianças identificam as regras da sala e da Instituição, no entanto, por vezes “esquecem-se” de as cumprir, pelo que o adulto deve sempre adotar uma postura de coerência e firmeza no sentido de lhes mostrar a importância da existência e cumprimento de regras, de respeito pelos pares e adultos. São autónomas na satisfação das suas necessidades básicas, quer em termos de alimentação, quer em termos de higiene. As Famílias são muito cooperantes e compreensivas, pelo que o sucesso será garantido.

Algumas crianças de 3/4 anos ainda manifestam necessidade de fazer a sesta. Este momento de descanso decorre no tempo da Componente de Apoio à Família.

Grande parte das crianças da turma apresenta um elevado autoconhecimento com capacidades de se autoidentificar e de se autocaracterizar. Não se verificam grandes diferenças culturais e o respeito denota-se entre todas as Famílias. Respeitamos a individualidade de cada Família, as suas características e estrutura.

A maioria das crianças apresentam as competências consideradas basilares, de acordo com a sua faixa etária, em termos de motricidade fina e larga. Todas elas participam com muita satisfação em jogos e atividades motoras/psicomotoras, tendo uma grande necessidade de extravasar energias pelo movimento. Estão em fase de aprimoramento de capacidades motoras finas e de utilização correta de materiais, em várias dimensões, no âmbito das expressões artísticas e no âmbito da iniciação à abordagem escrita e à matemática. A mencionar algumas dessas extensões: a picotagem, a rasgagem, o recorte, a dobragem, a expressão gráfica, a representação pelo desenho, a pintura, a modelagem, as construções, os enfiamentos, entre outras.

Gostam de comunicar, de conversar, de partilhar vivências e de explorar jogos de linguagem e adivinhas, contudo neste domínio da linguagem oral, denotam-se algumas situações em que se verificam dificuldades em termos de articulação e dicção, bem como no que diz respeito à emissão de discursos perceptíveis, com frases completas e com vocabulário adequado. Estaremos atentas à sua evolução e serão tomadas as devidas diligências, caso seja necessário, com a concordância da família, sendo que algumas delas já estão a ser acompanhadas devidamente.

Caracterização da Equipa

A equipa responsável pelo grupo do Pré-escolar I:

- Sofia Tavares – Educadora de Infância
- Carla Simões – Auxiliar de Educação

A equipa responsável pelo grupo do Pré-escolar II:

- Florbela Oliveira – Educadora de Infância
- Ana Pinto – Auxiliar de Educação

Ressalvamos que há outros colaboradores que cooperam connosco na Componente de Apoio à Família, que engloba a receção e a entrega das crianças, refeições e momentos de higiene.



Características das crianças dos 3 aos 5 anos

Físicas/Motoras:

- Maior desenvolvimento da coordenação motora, pelo que podem realizar diferentes tipos de marcha.
- Maior evolução no seu equilíbrio.
- Maior conhecimento do seu corpo e da posição que ocupam no espaço.
- Controlo, considerável dos esfíncteres.
- Grande desenvolvimento da sua motricidade facial: as crianças estão capacitadas para mastigar. Este exercício possibilita-lhes uma pronúncia correta e evitará os esforços na altura de emitir qualquer fonema.
- Independência na musculatura: maior desenvolvimento nos músculos das pernas do que nos músculos dos braços.

Cognitivas:

- A inteligência das crianças é pré-operatória, de contínua investigação. Utilizam a imaginação, a linguagem e os símbolos nos seus pensamentos e ações.
- São egocêntricas: não são capazes de se colocar no lugar de outra pessoa, não existem outros pontos de vista diferentes dos seus. Este egocentrismo destaca-se no uso da linguagem pois aparece o “monólogo coletivo” (numa conversa cada um fala sem considerar se os outros ouvem, nem tão pouco importa o que os outros dizem).
- O espaço vai-se transformando numa realidade à medida que conseguem compreender a diferença entre os diversos conceitos espaciais básicos.
- O tempo já não é algo amorfo. Vão aprendendo o significado do passado e do futuro com todas as suas aceções; contudo, o que compreendem, na realidade, é o presente que estão a viver.
- Possuem a capacidade de classificar objetos dentro de categorias lógicas (cor, forma, tamanho). Conseguem completar figuras e construir as suas próprias criações.
- Sentem-se muito identificados com a sua idade e o conceito numérico que possuem não é muito superior a esse número, embora de memória consigam contar muito mais.
- Dão-se conta da existência das coisas sem que estas tenham necessariamente que estar no seu campo de visão.
- A memória vai-se desenvolvendo; a capacidade de reconhecimento é boa, mas a lembrança é mais pobre.
- Estrutura-se a personalidade. Este estado do personalismo caracteriza-se pela capacidade da criança de prescindir das situações em que está implicada, para reconhecer a sua própria personalidade. Surge a oposição, cada criança sente a necessidade de se auto-afirmar.
- Na brincadeira é capaz de alterar a atividade com a passividade.
- Nestas idades termina a etapa do negativismo e aparecem outras, como a “etapa da graça” (momento no qual tentará seduzir, com as suas graças, todas as pessoas que a rodeiam, para satisfação própria).
- Aparece o narcisismo exacerbado (amor excessivo por si próprio).



Linguagem:

- Além do já referido "monólogo coletivo", estão na fase dos "porquês", que culminam entre os 4 e os 4 anos e meio.
- Vão corrigindo, durante este ciclo, as formas verbais irregulares (por exemplo, dizem "trouxe" em vez de "trazi").
- Vão pronunciando corretamente todos os fonemas, o "r" em último lugar, e também utilizam frases complexas.

Sócio afetivas:

- Encontram-se em plena etapa de socialização. As experiências que vão tendo, serão determinantes na formação da personalidade.
- Aprenderão a ser tolerantes com os outros, a confiar, a adaptar-se e a aceitar-se entre eles.
- As relações positivas com os seus colegas tornam as crianças ativas e interessadas; se são negativas, serão passivas e perguiçosas.

Organização do Espaço

O pré-escolar é constituído por duas salas amplas e muito iluminadas devido à existência de grandes janelas. As salas estão organizadas de uma forma segura e limpa, motivando e proporcionando um ambiente acolhedor e de bem-estar.

Nas salas, as crianças podem usar os espaços sem que estes constituam perigos, o que é uma realidade que se assume como um fator imprescindível para o desenvolvimento da sua autonomia, uma vez que se esta se sentir segura num espaço poderá percorrê-lo sem a intervenção constante do adulto.

A divisão das salas é feita por áreas de interesse, uma forma concreta de aumentar as capacidades de iniciativa e autonomia e o estabelecimento das relações sociais das crianças. As áreas de interesse são: área de jogo simbólico (casinha), área das expressões artísticas (desenho, recorte e colagem, modelagem, pintura), área da experimentação e da matemática (jogos de mesa), área das construções, a área da comunicação, planeamento, discussão (manta), a área da informática, área da biblioteca, a área do quadro e a área do conhecimento do mundo. Estes espaços estão dispostos na sala de uma forma organizada, dando um aspeto funcional permitindo uma mobilidade segura quer dos adultos, quer das crianças:

A área da casinha/jogo simbólico

Este é um espaço privilegiado para a exploração do jogo simbólico e da dramatização. A criança situada nesta faixa etária está, predominantemente, na fase da função simbólica e da representação, daí a área existente na sala ser ampla e compreender materiais e brinquedos adequados a este domínio artístico. Nesta área as crianças podem representar tudo aquilo que conhecem das pessoas, imitando a vida adulta e retratando a vida do dia a dia, o que viram, o que experimentaram ou o que viveram. Desta forma, as crianças podem representar diferentes papéis sociais, de acordo com as suas vivências.



A área do acolhimento/ manta:

Um espaço onde se realizam as reuniões em grande grupo, para trocar ideias, cantar, contar histórias; esta é uma área onde se podem realizar atividades em pequeno grupo ou individuais, como jogos em sociedade. Esta é ainda uma área promotora do desenvolvimento da linguagem oral, através das conversas/diálogos/lengalengas; da linguagem escrita (exploração de livros); conhecimento do mundo, da formação pessoal e social, tendo em conta, que a criança tem de saber respeitar os outros quando estão a falar, bem como, a expressão musical (canções, lengalengas, entre outros).

A área das expressões artísticas:

Este espaço dispõe de mesas e cadeiras, e é um espaço onde as crianças têm à sua disposição alguns materiais como por exemplo: folhas, marcadores, lápis de cor finos e grossos, lápis de cera, tintas, pincéis, plasticina e cola. Nesta área as crianças têm a oportunidade de realizar diversas ações como o rasgar, colar, pintar e moldar favorecendo o desenvolvimento da motricidade fina, da criatividade, da sensibilidade, hábitos de limpeza, discriminação perceptiva. Tudo isto, através da exploração de diferentes técnicas pictóricas ou de modelagem. A função desta área é libertar a expressão num processo de autoconfiança, onde cada criança exprime sensações, sentimentos e acontecimentos anteriores.

A área dos jogos e das atividades curriculares:

É uma área que deve refletir os diferentes ritmos de desenvolvimento individual que, naturalmente surgirão num grupo de crianças. Quer o espaço, quer os materiais devem adequar-se ao grupo em questão, daí a necessidade de serem flexíveis e com grande funcionalidade. A variedade é importante, pelo que, é desejável que haja materiais que proporcionem atividades que impliquem um maior grau de desenvolvimento, assim como estruturas que facilitem o desenvolvimento a ritmo certo sem qualquer tipo de urgência.

A área da biblioteca/leitura

Esta área permite abrir novas perspetivas, ensinando as crianças a serem autónomas, críticas, cultas e possuírem hábitos de pesquisa e de leitura. Ela contribui para divulgar toda a documentação existente, adquirir novas documentações, fazer animações e dinamizações. Situa-se num espaço calmo propício à leitura. É uma área onde as crianças têm um contacto direto com a leitura e a literacia. As crianças desenvolvem o gosto pela leitura e criam hábitos. Os livros ajudam-nas a desenvolverem uma leitura representativa, ou seja, através de imagens e desde cedo apercebem-se progressivamente que as palavras têm significados e que cada letra tem um som que junto com outras pode formar palavras.

A área do conhecimento do mundo

Este é um espaço com acesso a diferentes materiais nomeadamente materiais naturais e de desperdício. É um espaço de descoberta da ciência e de exploração, que contém lupas e cadernos de registos onde podem registar as suas descobertas. Os materiais que existem nesta área são recolhidos em contexto pedagógico e familiar.



A área da informática

Nesta área completar, as crianças começam a ter os primeiros contactos com as novas tecnologias e as funções do computador. Nesta área podem-se abordar áreas como o raciocínio lógico-matemático, a linguagem oral e a abordagem à escrita, assim como desenvolvem capacidades motoras finas, de precisão e de coordenação viso-motora.

Importa referir que a organização espacial deve ser flexível a mudanças sempre que se revelar necessário, de acordo com as necessidades e interesses das crianças. Estes espaços foram refletidos com as crianças, para que estas pudessem propor e participar na sua organização. Assim, a criança compreende o meio em que está inserida e pode explorá-lo autonomamente.

O espaço deve proporcionar não só aprendizagens autónomas como também em grupo, preparando-as, de certa maneira, para viverem em sociedade e pode ser reajustado sempre que as crianças manifestem essa necessidade.

Relacionado com a organização do espaço encontra-se a organização dos materiais. A organização e quantidade de materiais deve ser pensada de forma a estarem adaptados a cada área de trabalho, às crianças e às suas necessidades. Os materiais vão sendo disponibilizados às crianças de forma gradual e diversificada. Ou seja, uma vez que as crianças têm à sua disposição uma série de materiais, pensamos que seja importante elas descobrirem a pouco e pouco o objetivo de cada material e a maneira como este se explora.

Organização do Tempo

A forma como as salas fazem a gestão temporal assume uma forma particular, distinguindo-se de qualquer outra, uma vez que se destina a um grupo de crianças singular com ritmos próprios. O tempo letivo será medido em semestres, pelo que teremos dois momentos de avaliação das crianças e do seu desenvolvimento, que serão em fevereiro e em julho.

As situações que se repetem todos os dias ao longo do dia são denominadas de rotinas diárias.

Podemos encontrar uma série de rotinas diárias: cuidados de higiene, almoço, lanche, ocupando uma parcela relevante do dia. Existe uma grande preocupação em cumprir estas rotinas, uma vez que falamos de um grupo que também inclui crianças de 3 anos, que ainda necessitam de atenção individualizada, nomeadamente nos momentos de higiene e alimentação.

Para além das rotinas diárias existem determinadas rotinas semanais, que se traduzem em atividades dirigidas, que fazem com que as crianças se situem no tempo e consigam, de uma forma progressiva, localizar os diferentes dias da semana. As rotinas semanais estão por isso distribuídas por dias (exemplo, o dia da atividade física, da música, o dia do inglês, da expressão dramática e o dia da dança). A existência de determinadas rotinas diárias ou semanais faz com que a criança disponha de referências temporais necessárias à sua segurança e autonomia.

Fazem parte da rotina da criança o tempo de acolhimento, o momento de atividades direcionadas, de exploração livre, tempo exterior, tempo de higiene, refeições e momento de saída:



Acolhimento e saída

As boas-vindas e as despedidas devem ser um momento de grande importância, que deve ser partilhado. Tentando que estes momentos sejam calorosos e acolhedores, ostentados num ambiente de confiança e cumplicidade. A longo prazo, lidar com estes rituais de forma bem consistente constitui uma experiência sólida para as crianças aprenderem a aceitar de forma agradável, as horas de chegada e de partida dos familiares e amigos.

Momento de acolhimento:

Este é um momento que oferece às crianças a oportunidade de participar num grande grupo, partilhar ideias, novidades, interesses e sentimentos. É o tempo que os adultos e crianças se reúnem e conversam, cantam os bons dias, fazem jogos e/ou contam pequenas histórias, conversam sobre o fim de semana. Neste momento, promove-se a interação da criança com os pares ou com objetos, fomentando a comunicação entre todos os sujeitos envolventes.

Momento de atividades direcionadas/pedagógicas:

Este é o momento em que o adulto procura oferecer à criança o contato com novas e diferentes experiências de acordo com as intenções educativas. Orienta, facilita novas descobertas, dando liberdade à mesma de sentir, ver, observar, provar, manipular e apoiar as ações que a criança vai realizando. A criança precisa contactar diretamente com as coisas para construir os seus conhecimentos.

“Os conhecimentos não provêm, nem dos objetos, nem da criança, mas sim das interações entre a criança e os objetos.”¹

Momento de exploração livre:

A criança cria as suas próprias brincadeiras, interage e explora livremente o meio que a rodeia, utilizando todo o seu corpo e todos os sentidos. Aqui o adulto, que como está sempre por perto vai sempre valorizar e estimular, mas sem intervir demasiado nas descobertas que a criança está a fazer.

“Um clima de apoio estimula e fortalece o desenvolvimento da crença nos outros, da autonomia, da iniciativa, da empatia e da autoconfiança.”²

Momento de higiene:

É um tempo privilegiado de relação, de contacto físico, transmitindo uma riqueza que fortalece a ligação afetiva. É um momento que deve ser calmo, sem pressas, de conversa/diálogo com a criança.

¹ HOHMANN, Mary e David P. Weikart (2007). *Educar a Criança*. Tradução de Helena Águeda Marujo e Luís Miguel Neto. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de de Educação. Lisboa. P. 19

² *Ibidem*, p. 72



Momento de refeição:

Deve traduzir-se num contacto agradável entre o adulto e a criança, dando o tempo que a mesma necessita. É um tempo onde se conversa com a criança acerca do que está a comer. É também um momento que potencia a autonomia da criança.

Momento de exterior:

É o momento em que as crianças podem satisfazer as suas necessidades de movimento, como correr, saltar. Através da observação as crianças também constroem aprendizagens e neste espaço, podem observar o que vai acontecendo (as pessoas, os pássaros, os carros, os aviões, etc.)

Rotinas do Pré-escolar

A rotina surge como agente promotor do desenvolvimento, uma vez que atividades rotineiras revelam continuidade e previsibilidade, garantindo maior segurança e confiança às crianças, permitindo-lhes assim adquirir a percepção de continuidade e sucessão do tempo.

Organização temporal do quotidiano do Pré-escolar

7h15 às 9h00 – Componente de Apoio à Família e Reforço alimentar (suplemento da manhã)

9h00 às 12h00 – Componente Letiva: desenvolvimento de atividades pedagógicas *

12h00 às 12h10 – Higiene

12h10 às 13h00– Almoço

13h00 às 14h00 – Componente de Apoio à Família

14h00 às 16h00 - Componente Letiva: desenvolvimento de atividades pedagógicas

16h00 às 16h10– Higiene

16h10 às 16h40- Lanche

16h40 às 17h00 – Higiene

17h00 às 19h15 - Componente de Apoio à Família e Reforço alimentar (suplemento da tarde)

* Importa referir que além das atividades desenvolvidas pela educadora do grupo, as crianças têm a oportunidade de usufruir de atividades de enriquecimento curricular nos domínios das expressões musical, dança, dramática e no domínio da educação motora. Estas atividades são promovidas, semanalmente, por agentes educativos com formação nos diferentes domínios, conforme tabela abaixo:

| Pré I | | | |
|---------------------|-----------------|-------------------|----------|
| 3ª feira | 4ª feira | 5ª feira | 6ª feira |
| Expressão Dramática | Educação Motora | Expressão Musical | Dança |

| Pré II | | | |
|-------------------|-----------------|---------------------|----------|
| 3ª feira | 4ª feira | 5ª feira | 6ª feira |
| Expressão Musical | Educação Motora | Expressão Dramática | Dança |



Contextualização/fundamentação do tema

Objetivos Comuns ao Projeto Educativo da Instituição

O Projeto Educativo da Instituição: “Viver o Presente, construir o Futuro”, é a base do Projeto Curricular do Pré-escolar. Para este ano letivo, o projeto educativo apresenta o subtema “Quem queremos ser?”, pelo que toda a comunidade educativa irá centralizar as suas ações e projetos, nos seguintes objetivos:

1. Despertar a autoconsciência das pessoas através da reflexão “quem quero ser?”;
2. Conhecer e praticar atitudes responsáveis para connosco e para com o meio ambiente;
3. Compreender o impacto das atitudes responsáveis a nível económico, social e ambiental;
4. Promover momentos de reflexão e consciencialização sobre atitudes que podem tornar o Mundo melhor.

Fundamentação Teórica

“A natureza é intrinsecamente terapêutica. Tudo desde o cheiro das flores ao som dos passarinhos estimula os sentidos e ajuda a uma boa integração sensorial. (...) Aquilo que deixarmos as crianças ver diariamente afeta o seu estado de espírito, temperamento e capacidade de concentração.”

Hanscom, Angela J. (2018)

Numa era em que a educação pré-escolar se afigura como uma etapa essencial na construção do percurso educativo da criança e que representa um importante apoio complementar da ação educativa da família, é essencial transformá-la num espaço caracterizado por uma atmosfera de atenção individualizada, potenciador do desenvolvimento intelectual e emocional das crianças, partindo do brincar como agente promotor da socialização, da afetividade que estimula o crescimento cognitivo equilibrado da criança com vista à formação do carácter e da personalidade da criança.

As crianças que frequentam o jardim-de-infância necessitam de estabilidade, de um sentimento de continuidade das suas vivências. Como tal, importa que o jardim-de-infância se estabeleça como um prolongamento da casa e da família, através da incorporação de experiências familiares, experiências calorosas por parte dos adultos e de oportunidades ilimitadas de exploração.

O período que a criança passa no jardim-de-infância é de extrema importância na construção dos alicerces da sua afetividade, socialização e inteligência e, conseqüentemente, no seu desenvolvimento integral e harmonioso. É essencial que toda e qualquer ação tenha como base um planeamento, com vista a uma finalidade, revelando-se fundamental “planear o processo educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social [como] condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades”.³

Desta forma, o presente projeto assume grande importância uma vez que reúne o conjunto de objetivos a trabalhar e as competências a desenvolver em função do grupo e de cada criança. O planeamento das

³ Ministério da Educação. (2002). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar. Lisboa.P.26



atividades deve ter como ponto de partida a criança, partindo “do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades”.⁴

O Projeto Curricular visa não só englobar temáticas do Projeto Educativo, “Viver o presente, construir o futuro”, que no presente ano letivo tem como subtema “Quem queremos ser?”, como também desenvolver áreas, conteúdos e competências relativas a estas idades, proporcionando às crianças experiências novas e enriquecedoras que estimulem e promovam o seu desenvolvimento harmonioso, partindo de si, da descoberta de si mesmas, do seu «eu», para a descoberta do outro, do espaço, das coisas e do mundo em geral.

A descoberta do ‘eu’ é fundamental: as crianças encontram-se num momento de exploração e descoberta do próprio corpo, o que se traduz numa necessidade de intervenção nesta área, uma vez que “mediante o conhecimento e trato do corpo a criança será capaz de reconhecer a sua própria individualidade perante os outros e frente ao mundo.”⁵

Depois da descoberta do eu, a transição para as temáticas seguintes será, com certeza, mais harmoniosa. Como defende a teoria ecológica do desenvolvimento humano de Brofenbrenner, o ser humano desenvolve-se em sistemas, partindo do micro-sistema – o indivíduo para o macro sistema – o meio envolvente. Esta transição é lógica na medida em que “todo este processo levará à tomada de consciência de que os outros são também outros eu. Progride-se, assim, no processo de socialização, potenciando as relações, a integração grupal, a comunicação e a cooperação. A procura da solidariedade e o alcance de valorações adequadas do coletivo a que se pertence, sem perder a identidade, vai favorecer a assimilação dos valores básicos e a progressiva integração social, assumida e responsável.”⁶

Por conseguinte, ao trabalhar a temática do eu, o outro e o espaço que nos acolhe, a intenção é tentar perceber como é vivida, pelas crianças, a sua permanência na instituição e as relações que estabelece com as outras crianças e também com os adultos. Esta abordagem é fundamental, pois só assim será possível proporcionar um ambiente em progressivo melhoramento, adaptando a nossa ação, de forma a transformar o espaço e a envolvência num local de desenvolvimento, partilha e vivências positivas e enriquecedoras.

Como refere Manuela Ferreira, “é sobretudo da interação com as outras crianças – seus iguais que cada um vai fazendo o seu percurso, no sentido da sua independência, autonomia e cooperação...”.⁷ Desta forma, importa que a creche seja um espaço no qual as crianças se sintam bem e que potencialize o seu desenvolvimento e as relações interpessoais.

Assim, após a descoberta do eu, iremos explorar e conhecer a diversidade natural e as potencialidades da Natureza como espaço rico em recursos e potenciador de aprendizagens significativas, ao mesmo tempo, que permitirá às crianças estabelecerem uma relação privilegiada com a natureza, assumindo comportamentos de cuidado com o mundo que nos acolhe. “O exterior oferece um potencial ilimitado às crianças. Torna-se um lugar onde podem relaxar a mente, inspirar-se, mergulhar fundo num lugar da imaginação. É um sítio onde podem desenhar, criar e explorar. As possibilidades são infinitas.”⁸

É de salientar que todas estas descobertas (do eu, do outro e do espaço que nos acolhe) são feitas através dos sentidos e é através dos sentidos que a criança se apropria de si, dos que a rodeiam e do que a

⁴ *Ibidem*, p.25

⁵ *Enciclopédia de Educação Infantil - Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar*. (1997). Direção: Sérgio Sánchez Cerezo. Nova Presença. Rio de Mouro. p. 23

⁶ *Ibidem*, p. 281.

⁷ FERREIRA, Manuela (1991). *O fio da meada*. Coleção práticas pedagógicas. Rio tinto: Edições Asa. p. 73

⁸ HANSCOM, Angela (2018) , *Descalços e Felizes*. Lisboa: Livros Horizonte. P. 100



rodeia. As crianças mais novas aprendem fazendo, porque os seus cérebros estão particularmente predispostos para a ação. Neste sentido, é fundamental que o educador esteja atento e responda às necessidades e desafios das crianças, com materiais interessantes e desafiantes que lhes permitam criar uma base de experiências e, conseqüentemente, interpretar o mundo.

Estando a criança apta para descobrir, interpretar e decodificar o mundo, iremos incidir, essencialmente sobre as artes – música, literatura e teatro - as quais irão promover a capacidade de escuta, atenção e curiosidade das crianças e ao mesmo tempo potenciar e estimular a sua criatividade. Importa referir que embora cada uma das artes seja única e possível de dissociar das outras, em sala iremos trabalhá-las de forma interligada, uma vez que na sua exploração e desenvolvimento, será uma mais-valia criar pontes entre si, como por exemplo realizar um teatro partindo de uma história escolhida pelas crianças.

Na base da elaboração deste projeto, está a necessidade da articulação de conteúdos: de facto, para ser completa, uma atividade deve reunir em si várias (de preferência todas) as áreas de desenvolvimento. Como afirmam as "Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, a construção do saber processa-se "de forma integrada, e há inter-relações entre os diferentes conteúdos e aspetos formativos que lhes são comuns. Deste modo, as diferentes áreas do desenvolvimento deverão ser consideradas como referências a ter em conta no planeamento e avaliação de experiências e oportunidades educativas e não como compartimentos estanques a serem abordados separadamente."⁹ Assim, em conjunto com todos os domínios já enunciados, outros serão alvos da nossa atenção: domínio da matemática, pensamento criativo (expressões musical, plástica, dramática...), culinária, entre outros, de forma a tornar mais completas e ricas as atividades a realizar.

É importante referir que todo este processo só é possível se o educador assumir um papel ativo e de escuta, de forma que toda a sua ação seja portadora de uma intencionalidade educativa e vá de encontro às necessidades e interesses do grupo, mas sobretudo de cada criança. Neste sentido, a avaliação assume uma importância primordial, como suporte do planeamento, pois "avaliar o processo e os efeitos implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução"¹⁰.

É através da avaliação, da sua ação educativa e da criança, que o educador toma consciência das capacidades, aptidões, fraquezas, interesses e necessidades de cada criança e, ao mesmo tempo, planeia atividades que a estimulem, garantindo o seu bem-estar.

Para além do processo avaliativo, a interação com as famílias também permite que o educador conheça melhor a criança e, paralelamente, perceba alguns dos seus comportamentos e atitudes. "Em conjunto, pais e educadores recolhem, trocam e interpretam informação específica sobre as ações, sentimentos, preferências, interesses e capacidades sempre em mudança da criança."¹¹

Face a esta realidade, uma das nossas intencionalidades educativas, passa por propor aos pais atividades simples que promovam a parceria CSPB-Família, como a recolha e partilha de materiais de fim aberto – caixas de cereais, frascos, rolos de tamanho diverso, tubos, entre outros... – que tenham em casa ou nos seus locais de trabalho e que podem ser potenciadores de aventuras e descobertas; participação em iniciativas do Pré-escolar ou do CSPB, em interação com outras valências da instituição.

⁹ Ministério da Educação. (2002). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar. Lisboa. p. 48.

¹⁰ *Ibidem*, p. 27.

¹¹ POST, Jacalyn, HOHMANN, Mary (2004), *Educação de bebés em infantários - cuidados e primeiras aprendizagens*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª Edição. p.329.



É importante referir que este Projeto Curricular não é um documento terminado, mas sim um documento aberto e flexível, passível de ser alterado e/ou complementado em função dos interesses e sobretudo as necessidades de cada criança, enquanto membro ativo de um grupo.

Objetivos Gerais do Pré-escolar

Segundo o princípio geral da Lei-Quadro da Educação Pré-escolar, apresentada na introdução deste projeto curricular, a educação de infância deve assentar nos seguintes objetivos gerais pedagógicos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.



Centro Social Paroquial da Borralha

| Áreas Curriculares | Objetivos Gerais | Objetivos Específicos | Objetivos Operacionais | Metas / Indicadores | Instrumentos |
|--|---|--|--|---|--|
| Formação Pessoal e Social Expressão e Comunicação: *Linguagem oral e abordagem à escrita *Domínio da expressão dramática *Domínio da matemática *Domínio das Artes Visuais * Domínio da Educação Motora Conhecimento do Mundo | 3. Despertar a autoconsciência de "quem quero ser?", em prol de um mundo melhor e mais sadio. | 3.1 Diferenciar comportamentos ajustados e desajustados no nosso dia-a-dia que têm impacto ambiental e social. 3.2 Nomear e praticar atitudes responsáveis para conosco e com o meio ambiente | 3.1.1 Dramatização da história "Max e a cidade triste", no CSPB, no 2º semestre. 3.2.1 Criação de um painel visual de práticas sustentáveis (ex. Poupar água, desligar luzes ao sair de uma sala, usar papel de forma consciente, comer os alimentos até ao fim), no CSPB, no 2º semestre. 3.2.2 Construção de um jogo do "cocas" (quantos queres?) ambiental, ilustrativo de práticas sustentáveis para dinamizarem em família, no 2º semestre. | As crianças devem ser capazes de diferenciar comportamentos ajustados e desajustados no nosso dia-a-dia que têm impacto ambiental e social. A meta acima mencionada será medida através da observação direta, comentários das crianças e do registo fotográfico. As crianças devem ser capazes de nomear e praticar atitudes responsáveis para conosco e com o meio ambiente. A meta acima mencionada será medida através da observação direta, registo gráfico e fotográfico. | - Tablet - Folhas de presenças - Observação direta - Registos fotográficos - Diálogos com as crianças - Livro - "Max e a cidade triste" - Tablet - Folhas de presenças - Observação direta - Registos fotográficos - Papel cenário - Material de desgaste - Flashcards - Tablet - Folhas de presenças - Observação direta - Registos fotográficos - Material de desgaste - Autocarro - Equipamentos disponíveis no evento "Eco aventura" - Roupas velhas |
| | 4. Compreender o impacto das atitudes responsáveis a nível económico, ambiental e social | 4.1 Conhecer e identificar atitudes que minimizem o impacto ambiental causado pelo desperdício de materiais e produtos provenientes de recursos naturais | 4.1.1 Participação no evento "Eco-aventura", no Parque da cidade, em Aveiro, no âmbito das comemorações do Dia do Ambiente, no 2º Semestre. 4.1.2 Dinamização de uma oficina de Upcycling (reutilização de materiais), no CSPB, no 2º Semestre. | As crianças devem ser capazes de conhecer e identificar atitudes que minimizem o impacto ambiental causado pelo desperdício de materiais e produtos provenientes de recursos naturais. A meta acima mencionada será medida através da observação direta, criações das crianças e registo fotográfico. | - Tablet - Folhas de presenças - Observação direta - Registos fotográficos - Material de desgaste - Autocarro - Equipamentos disponíveis no evento "Eco aventura" - Roupas velhas |





Estratégias e Métodos

O processo educativo deve ser planeado sempre, a partir dos interesses partilhados pelas crianças e, de acordo com o que o educador sabe do grupo do seu contexto familiar e social. Estas são as condições essenciais para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas, contribuindo assim para uma maior igualdade de oportunidades.

O planeamento e conseqüente avaliação desse processo, realizados com a participação das crianças, permitirão ao grupo beneficiar da sua diversidade, das suas inúmeras capacidades e competências, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma delas.

A envôlvência das Famílias e dos idosos nas atividades a desenvolver, será uma estratégia de excelência a adotar no desenrolar deste projeto, sendo que a cooperação das mesmas, de diversificadas formas, irá enriquecer todo o processo de ensino-aprendizagem, bem como permitirá o estreitar de relações de confiança e afetividade entre Família e Instituição. Estaremos recetivas ao feedback das crianças, pais e encarregados de educação, permitindo entender o que funciona melhor e fazer ajustes para melhorar a comunicação.

A metodologia de trabalho irá assentar na harmonia entre várias metodologias. Desta forma, podemos encontrar na construção do Projeto Curricular, como nas dinâmicas trabalhadas nas salas do pré-escolar, influências dos seguintes modelos/metodologias:

- ✓ Movimento da Escola Moderna (MEM);
- ✓ Modelo Curricular High Scope;
- ✓ Métodos de Aprendizagem Cooperativa.

A organização do ambiente educativo foi pensada de acordo com o MEM (modelo da Escola Moderna), onde toda a ação pressupõe uma negociação e partilha entre todos. O Modelo Curricular High Scope vai guiar a nossa intervenção pedagógica e iremos apoiar-nos muito na teoria de desenvolvimento de Piaget - aprendizagem pela ação. Através da aprendizagem pela ação as crianças constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo através da vivência de experiências diretas e imediatas, assim como da reflexão que fazem das mesmas. O processo planear-fazer-rever assume aqui grande relevância no processo de aprendizagem e consolidação de conhecimentos.

O Método de Aprendizagem Cooperativa, assenta principalmente no fato de existirem crianças de diferentes idades cronológicas e vários níveis de desenvolvimento, ao que juntamos a interação com os idosos, o que permitirá dotar as crianças de competências sociais muito importantes, tais como: respeitar a sua vez; respeitar uma indicação ou uma regra do jogo; partilhar; ajudar; ter o outro ou os outros em conta; encontrar o seu lugar no seio do grupo; encorajar; felicitar, etc.

Ao incorporarmos a estratégia de contar histórias, estamos a aproveitar o fascínio natural das crianças por narrativas envolventes. Não cativam apenas a sua imaginação, mas também transmitem lições importantes de forma acessível e memorável. Ao utilizarmos entoação de voz e expressões faciais, intensificamos a experiência, tornando-a mais envolvente. As histórias promovem o desenvolvimento da linguagem através da exposição a novas palavras e estruturas, estimulam a imaginação e a criatividade, desenvolvem a



compreensão emocional e social, além de oferecerem oportunidades para explorar conceitos matemáticos e científicos de forma contextualizada.

As abordagens práticas e interativas, serão fundamentais para a aprendizagem infantil. Neste contexto, aprendem fazendo, cuidando, monitorizando, observando, planejando e participando de experiências e atividades práticas ao invés de absorverem teoricamente.

Plano de atividades

Segue-se uma breve descrição das atividades previstas para concretizar na implementação deste Projeto Curricular. Ao longo do ano, iremos desenvolver também as atividades apresentadas no Plano Anual de Atividades, que já integra as ações propostas no âmbito do Projeto Educativo da Instituição, para este ano letivo.

Atividades 1.1.1 e 1.2.1 - Criação, acompanhamento e manutenção de uma Horta intergeracional

Esta horta será uma atividade que prevê incentivar à sustentabilidade e à valorização dos elementos naturais do nosso Planeta. A motivação desta dinâmica terá início com a receção de mensagens dos nossos idosos, que se resumirão a adivinhas/enigmas que nos levarão a perceber que a atividade intergeracional que iremos desenvolver em conjunto, ao longo deste ano letivo, será uma Horta de ervas aromáticas entre outros produtos. As crianças depois de resolverem esses enigmas irão descobrir as ferramentas necessárias à criação desse espaço, assim como irão conhecer diversas ervas aromáticas a partir do Jogo dos Sentidos. Estas ações serão desenvolvidas em contexto intergeracional. Posto isto, passaremos à plantação propriamente dita, em que crianças e idosos irão cooperar em conjunto, nomeando as necessidades vitais das plantas. Todos serão responsáveis pela manutenção pelo cuidado da respetiva horta, bem como depois, farão a colheita em conjunto. Assim, as crianças perceberão que podemos adquirir e usufruir de produtos e alimentos, de forma natural e rentável, utilizando os recursos que o nosso Planeta nos oferece. As colheitas serão para utilização na cozinha da nossa instituição.

Atividade 1.3.1 - Exploração da história "A Horta do Sr. Lobo" de Claire Bouiller e Quentin Gréban

As crianças serão convidadas a participar na hora do conto para ouvir a história mencionada. A narrativa sugerida permitirá à criança consolidar conhecimentos sobre tudo o que é necessário para desenvolver uma Horta, à semelhança do que descobriram na construção da Horta com os nossos idosos. Permitir-lhes-á também valorizar o trabalho de TODOS para o bem de TODOS, desenvolvendo o gosto pela sustentabilidade partilhada e pelo cuidado responsável do nosso Planeta que é um bem, recheado de recursos, essenciais à Vida de cada um de nós!

Relembramos que a introdução de histórias desde cedo, cultiva o amor pela leitura e estabelece uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades de leitura futuras.



Atividade 2.1.1 - *Experiência da germinação de uma semente*

Iremos promover momentos de desenvolvimento da curiosidade científica, através da exploração da experiência de germinação de sementes em diferentes ambientes. Cada criança irá explorar este processo, acompanhando-o individualmente e registando as suas evoluções e constatações. Ao longo desta dinâmica que implicará a tentativa de germinação de sementes em diferentes ambientes ecológicos (ex: na terra; no algodão; no escuro; ao sol; com água; sem água....), as crianças poderão perceber o processo de germinação e entender quais os elementos naturais essenciais ao seu desenvolvimento, compreendendo a importância de todos eles no nosso modo de vida!

Atividade 3.1.1 - *Dramatização da história “O Max na cidade triste” de Miguel Jiménez Hernández*

Será criado um espaço onde será dramatizada a história “O Max na cidade triste” para que as crianças assistam e, posteriormente, a representem, entendendo assim todos os problemas que existem no nosso Planeta e que prejudicam gravemente a nossa Saúde e a nossa Sobrevivência. Conhecerão quais os comportamentos que prejudicam o Ambiente e quais os que permitem a sua conservação e preservação.

Atividade 3.2.1 - *Criação de um painel visual de práticas sustentáveis*

Em assembleia de grupo, iremos conversar sobre a história mencionada no item anterior e, de seguida, partilhar em grupo quais as atitudes que devemos ter no nosso dia-a-dia que irão contribuir para a preservação do Ambiente e do nosso Planeta. De seguida, as crianças serão convidadas a registar graficamente esses comportamentos para que possamos elaborar o nosso painel visual e colocá-lo a público, para que possamos envolver toda a comunidade educativa na adoção destas nobres práticas. Com as crianças mais novas iremos explorar imagens para que façam comentários que pretendemos registar no respetivo painel. Algumas dessas práticas sustentáveis que formos verificando serão registadas fotograficamente para complementar esta consciencialização e responsabilização de todos nós!

Atividade 3.2.2 - *Construção de um jogo do “cocas” (quantos queres?) ambiental*

Cada criança será convidada a elaborar o seu “Cocas ambiental”, para que seja dinamizado em contexto familiar, complementando todo o nosso trabalho de sensibilização para a adoção de práticas/atitudes sustentáveis em casa, também. O “cocas” é o tradicional jogo do “quantos queres”, que promove momentos de diversão partilhada, valorizando tradições e, em simultâneo permitirá relembrar a importância da proteção do nosso Planeta e do nosso Meio Ambiente para que todos possamos viver num Mundo Melhor.

Atividade 4.1.1 - *Participação no evento “Eco-aventura”, no Parque da cidade, em Aveiro*

As crianças serão convidadas a participar no evento “Eco-aventura”, que se irá realizar no Parque da cidade, em Aveiro, no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente. O Parque da Cidade de Aveiro (Parque da Baixa de Santo António, Parque Infante D. Pedro, Parque dos Amores e Jardim de Santiago) é, por si só, um espaço de eleição para crianças e adultos, pelo que é utilizado para o um evento “Eco-aventura” que visa proporcionar o contacto com atividades de educação ambiental e lúdicas ao ar livre. Esta iniciativa engloba





uma grande diversidade de atividades, tais como: arborismo, oficinas ambientais, música, teatro e muitas outras animações, que nos vão mostrar como é possível divertirmo-nos de forma sustentável.

Atividade 4.1.2 - Dinamização de uma oficina de "Upciclyng"

O "Upciclyng" é uma atividade que envolve a reutilização/reaproveitamento de materiais em prol da proteção do nosso Ambiente e do nosso Planeta, poupando o desgaste desnecessário e abusivo dos seus recursos naturais. Assim, pretendemos dinamizar uma oficina de reutilização e de reaproveitamento de roupas velhas e desgastadas para a confeção de novos saquinhos de tecido, que serão posteriormente decorados pelas crianças, a seu gosto. Estes saquinhos serão futuramente utilizados para que as crianças levem os seus trabalhos e pertences para casa, no final do ano letivo. Esta intenção é apenas uma primeira utilização que lhe queremos dar, pois, em Família, poderão reaproveitá-los de novo para outras funções.

Recursos

Passamos a enumerar os recursos necessários à execução deste Projeto Curricular:

| Recursos | | | |
|----------------------------|---|---|-------------------|
| Físicos | Humanos | Materiais | Logísticos |
| Espaço interior e exterior | Crianças, Educadoras, Auxiliares da Ação Educativa, Trabalhadoras Auxiliares, Encarregados de Educação, Famílias, Professores das atividades de enriquecimento curricular, Motorista e Comunidade | Material de desperdício, tablet, computador, impressora, colunas, material de desgaste, livros, materiais diversos, sementes, plantas, ferramentas e objetos de jardinagem. | Autocarro |

Caracterização das Áreas de Desenvolvimento descritas nas Orientações Curriculares

As Orientações Curriculares previstas para a Educação Pré-Escolar, constituem um conjunto de princípios que orientam a Educadora de Infância na sua prática pedagógica e intencionalidade educativa, conduzindo assim, de uma forma fundamentada, todo o processo educativo a desenvolver com as crianças. As diferentes áreas de conteúdo são consideradas como referências a ter em conta na sua planificação e na avaliação de experiências e oportunidades educativas, não sendo compartimentos estanques a serem abordados separadamente.



Área da Formação Pessoal e Social

- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural;
- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural;
- Cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;
- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;
- Ensaia diferentes estratégias para resolver dificuldades e problemas;
- Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem;
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões;
- Respeitar a diversidade e ser solidário;
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao mundo que o rodeia;
- Conhecer, valorizar e preservar o património natural e cultural.

Área de Expressão e Comunicação

Domínio da Educação Motora

- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações e regras;
- Dominar movimentos que impliquem deslocamentos equilíbrios;
- Controlar movimentos de perícia e manipulação.

Domínio das Expressões Artísticas

Artes Visuais

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas;
- Reconhecer e mobilizar elementos de comunicação visual;
- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais.

Dramatização

- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes múltiplos significados em atividades de faz-de-conta;
- Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização;
- Apreciar diferentes manifestações de arte dramática.

Música

- Identificar e descrever os sons que ouve;
- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical cantos rítmicos, jogos prosódicos e canções;
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.

Dança

- Desenvolver o sentido rítmico e de relação com o corpo, com o espaço e com os outros;
- Expressar pela Dança, sentimentos e emoções;



- Refletir sobre os movimentos rítmicos e coreografias que experimenta e/ou observa;
- Apreciar diferentes manifestações coreográficas.

Domínio da Linguagem oral e abordagem à Escrita

- Compreender mensagens orais em situações diversas;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar de modo adequado à situação;
- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que formam as palavras;
- Identificar palavras numa frase;
- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e corrigi-la se necessário;
- Identificar funções no uso da leitura e da escrita;
- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades no dia-a-dia;
- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita;
- Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral;
- Compreender que a leitura e a escrita são atividades de prazer e satisfação;
- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, percebendo a sua importância;
- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, em formas iniciais e não convencionais.

Domínio da Matemática

- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;
- Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, recorrendo à adição e à subtração;
 - Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, usando metodologias adequadas;
 - Utilizar e interpretar gráficos e tabelas simples para organizar informação;
 - Localizar objetos utilizando conceitos de orientação;
 - Identificar pontos de reconhecimento locais e utilizar mapas simples;
 - Tomar o ponto de vista dos outros e o que pode ou não ser visto de uma determinada posição;
 - Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e identificando padrões, simetrias e projecções;
 - Compreender que os objetos têm atributos que permitem compará-los e ordená-los;
 - Escolher e usar unidades de medida de acordo com o contexto;
 - Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua utilidade;
 - Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.

Área do Conhecimento do Mundo

- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica: questionar; prever; experimentar; recolher, organizar e analisar informação; concluir e comunicar os resultados;



- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos;
- Reconhecer unidades básicas de tempo diário, semanal e anual;
- Conhecer elementos centrais da sua comunidade;
- Estabelecer relações entre o presente e o passado;
- Conhecer e respeitar a diversidade cultural;
- Compreender e identificar as características dos seres vivos e comparar e distinguir animais e plantas;
- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais;
- Identificar, descrever e procurar explicações para os fenómenos e transformações que surgem no meio físico e natural;
- Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança;
- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da Natureza e respeito pelo Ambiente;
- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e suas vantagens e desvantagens;
- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do dia-a-dia;
- Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.

Plano de formação/informação

O plano de formação ou informação que pretendemos integrar neste projeto será dirigido para as crianças, numa dinâmica interativa, subordinado ao tema “Reciclar é o que está a dar”. Assim sendo, este assentará na participação ativa, juntamente com os nossos idosos, em dois workshops de confeção de papel reciclado que será utilizado para a elaboração de lembranças futuras.

O objetivo é despertar nas crianças o interesse e o gosto pela reciclagem e o reaproveitamento do papel, com criatividade e intenção, numa base de prospeção para a sustentabilidade.

| Calendarização | Tema | Responsável | Destinatários |
|------------------|-------------------------------|--------------------------------------|-------------------------|
| 2º semestre 2025 | “Reciclar é o que está a dar” | Dr.ª Catarina Loubatiers | Crianças do pré-escolar |
| 2º semestre 2025 | “Parentalidade consciente” | Coach Educacional Iolanda Pereira | Famílias Pré-escolar |

Aspetos inovadores do projeto e mais-valias para o grupo de clientes



O presente projeto surge como uma resposta inovadora e fundamentada para enriquecer o ambiente educativo no pré-escolar, assim como se apresenta como uma continuidade do nosso projeto educativo.

Alicerçado em atividades interativas e inovadoras, pretendemos despertar as nossas crianças para a necessidade de cuidar e proteger o nosso Planeta/Mundo, usufruindo dos seus recursos naturais com consciência e responsabilidade.

Inovamos ao integrar atividades intergeracionais e dinâmicas, que abrangem diversas áreas curriculares, em diferentes espaços e momentos.

Ao centrar o projeto na sustentabilidade e na reutilização, desenvolvemos habilidades ecológicas e dotamos as nossas crianças de competências na área da sustentabilidade e da responsabilidade social.

Ressaltamos a importância de fomentar a colaboração com atividades cooperativas, incentivando o trabalho conjunto para alcançar objetivos comuns, desenvolvendo aptidões de trabalho em equipa, desde cedo.

“Mãos unidas por um Mundo Melhor” será certamente uma jornada emocionante que visa o envolvimento de toda a comunidade educativa, numa “união” em prol da promoção do desenvolvimento de futuros cidadãos conscientes, responsáveis e proativos!

Metodologia de divulgação do projeto

O projeto será divulgado para as famílias, por correio eletrónico e na reunião de pais do 1º semestre. Posteriormente, também estará disponível para consulta no site da Instituição.

Ao longo do ano, iremos divulgar a implementação do mesmo através da partilha de registos fotográficos; da planificação das atividades e respetivas avaliações, de comunicações enviadas; de registos escritos; da plataforma; do Boletim Informativo; do Facebook; do Instagram e do site da Instituição.

A divulgação do projeto permite que outros parceiros o observem, admirem e comentem, sendo assim alvo de uma avaliação que nos permitirá registar os seus pontos fortes e menos fortes, agilizando os reajustes que se entenderem necessários. No contexto do Pré-escolar, estes momentos de avaliação são muito importantes para as crianças. Permitem que se sinta valorizada pelo que faz, possibilitam que ela melhore o seu empenho e ainda facilitam o surgir de novas ideias e planos. Promovem a sua autoestima, o seu sentido de responsabilidade e de pertença.

A divulgação envolve também, os pais/encarregados de educação, criando uma ponte de excelência, entre a Instituição e a Família, facilitando o acompanhamento do progresso das crianças.

Metodologia de avaliação do projeto

Os momentos de avaliação em contextos educativos são de extrema importância, pois permitem refletir sobre as intenções e ações pedagógicas, assim como sobre aprendizagens e progressos.

Avaliar é um ato pedagógico que requer uma atitude e um saber específico que permitam desenvolver estratégias adequadas, tendo em conta os contextos de cada criança e do grupo, no respeito pelos valores de



uma pedagogia diferenciada. Neste sentido, compete ao profissional de educação, a utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, que possibilitem sistematizar e organizar a informação recolhida (registos de observação, registos escritos, fotográficos, entre outros), permitindo assim, o acompanhamento da evolução das aprendizagens de cada criança, enquanto vai fornecendo elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa.

O Ensino Pré-escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se, essencialmente, de um percurso constante e interpretativo que enfatiza a importância do desenvolvimento ao longo do tempo, priorizando o processo em detrimento do resultado. É perspectivada no sentido da educação ao longo da vida, assegurando à criança condições para abordar com sucesso a etapa seguinte.

O educador é um mediador de comunicação com os pais e encarregados de educação, compartilhando com eles, uma informação global das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos. A avaliação individual, que será feita em dois momentos (1º e 2º semestre), deverá assumir um carácter qualitativo, de forma a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos.

Importa realçar que a avaliação comporta vários momentos: planificação, recolha e interpretação da informação e adaptação das práticas e processos que serão objeto de reformulação sempre que necessário.

Para verificar o grau de sucesso da implementação do projeto, será elaborado um relatório anual, baseado fundamentalmente na avaliação que é efetuada aquando da realização das atividades programadas, com base nos Perfis de Desenvolvimento, nos diversos registos e na observação direta.

Conclusão

Em jeito de conclusão, consideramos que o projeto "Mãos unidas por um Mundo melhor", visa não apenas valorizar o nosso Planeta enquanto lugar onde vivemos e crescemos, mas também pretende consciencializar cada um de nós, do papel ativo e importante que temos na construção de um Mundo melhor.

Será um ano letivo em que nos uniremos para refletirmos e descobrirmos "Quem queremos ser?" neste Mundo, de forma mais específica, percorrendo uma caminhada de reflexão sobre:

- Que valores queremos defender e praticar?
- Quais os impactos sociais, económicos e ambientais terão as nossas atitudes simples do nosso dia-a-dia?

Queremos cultivar nas nossas crianças habilidades e competências de proteção e responsabilização pelos cuidados a ter com o nosso Ambiente; de apreço e empatia pelo outro; de capacidades para descobrir formas de sustentabilidade simples e acessíveis a todos, recorrendo aos elementos naturais que o nosso Planeta nos oferece, entre tantas outras competências e potencialidades sociais, económicas e ambientais.

Acreditamos firmemente que, ao proporcionar um ambiente que fomente a intergeracionalidade, a comunicação interpessoal, a adoção de práticas sustentáveis e de preservação do Ambiente, estaremos a formar cidadãos conscientes, responsáveis, empáticos e promotores de um Mundo bem melhor para todos!



Bibliografia

DIONÍSIO, M. d., & PEREIRA, I. (2006). *A educação pré-escolar em Portugal - Concepções oficiais, investigação e práticas*. Perspectiva, pp. 597-622

Enciclopédia de Educação Infantil – Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar. (1997).
Direção: Sérgio Sánchez Cerezo. Rio de Mouro: Nova Presença

FERREIRA, Manuela (1991). *O fio da meada*. Coleção práticas pedagógicas. Rio tinto: Edições Asa

HANSCOM, Angela (2018) , *Descalços e Felizes*. Lisboa: Livros Horizonte

KATZ, L., & CHARD, S. (1997). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

KATZ, L., RUIVO, J. B., SILVA, M. I., & VASCONCELOS, T. (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Ministério da Educação (1997). *Legislação*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica;

Ministério da Educação (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica;

Ministério da Educação (2002). *Organização da Componente de Apoio à Família*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica

Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica;

POST, Jacalyn, HOHMANN, Mary (2004), *Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª Edição

Outras fontes de informação:

Internet.

Data: 2 de dezembro de 2024

As Educadores de Infância: Amélia Cláudia / Sofia Tardes

As Auxiliares: Carla Simões / Ana Pinto

A Direção: P. Fabia David / Rita Tralves

